



PSOL MILITANTE: NOVOS DESAFIOS!

Tese do MES ao VIII Congresso Estadual do PSOL/PB

Apresentamos esse texto como uma formulação coletiva que envolve militantes do MES; militantes e dirigentes da Frente Social Rural e Urbana (FSRU) e de professores do município de Caaporã, além de outras categorias de trabalhadores e ativistas independentes que constroem o PSOL.

Situação Nacional

A vitória de Lula no segundo turno das eleições presidenciais caracterizou-se por um triunfo democrático, a partir do qual se pôde ganhar terreno na luta contra Jair Bolsonaro e a extrema-direita. Mesmo caracterizando-se por um triunfo democrático, do qual o PSOL participou ativamente sem baixar suas bandeiras, aconteceu em uma situação defensiva. Mas passados meses dessa vitória eleitoral e propriamente do governo eleito, é preciso refletir sobre o desenvolvimento da situação nacional e como fazer avançar a luta do povo.

Antes de tudo, faz-se necessário afirmar que nos últimos meses, no quadro de desenvolvimento da situação brasileira, não se perdeu de vista a tarefa central posta para a esquerda brasileira: derrotar Jair Bolsonaro e a extrema-direita. O bolsonarismo tem força de massas, peso institucional, presença em setores atrasados da burguesia, classe média, forças de segurança, ou seja, mantém viva a disputa de consciência ao redor do seu projeto reacionário. E o faz apelando para um sentimento permanente de mobilização, radicalizando-se. Os atos golpistas de 8 de janeiro são a prova disso.

A ação golpista coordenada pelo bolsonarismo, todavia, sofreu uma profunda - mas não definitiva - derrota. Construiu-se uma unidade nacional de larga escala, envolvendo amplos setores, contra o golpismo bolsonarista. A palavra de ordem “sem anistia!” como resposta aos crimes cometidos por Bolsonaro passou a existir com mais força, embora ainda não tenha atingido força de massas para realizar-se plenamente. Mas o fato é que, mesmo com a derrota da aventura golpista e de relativa trégua em termos de mobilização social, não se pode

minimizar a presença e a força do bolsonarismo e da extrema-direita. E não há outro caminho senão o da mobilização social não só para derrotá-la, como também para alterar a correlação de forças e fazer avançar a luta da classe trabalhadora e do povo por suas demandas históricas.

Nessa direção, passado o primeiro semestre de governo Lula, já se pode produzir um balanço dos primeiros meses do governo, dos seus avanços e dos seus limites. Isso, é claro, no marco da independência do PSOL, que aprovou no seu Diretório Nacional não integrar o governo Lula e nem compor sua base de sustentação parlamentar. Essa posição - defendida pela nossa organização - colocou o PSOL em melhor posição para defender as medidas progressivas propostas pelo novo governo, se opor às medidas anti-populares e, sobretudo, apresentar seu próprio programa de reformas estruturais e de natureza anticapitalista, localizando-se como uma alternativa da esquerda radical no Brasil.

Foi a posição de independência do PSOL que permitiu seu voto contrário ao impopular Novo Arcabouço Fiscal na Câmara dos Deputados, aprovado a toque de caixa por uma votação em regime de urgência. O consenso neoliberal ao redor do calabouço fiscal, como corretamente qualificavam os sindicatos e os movimentos sociais, é orientado por uma política de austeridade e asfixia do investimento público em áreas sociais. O PSOL passou à prova quando votou unanimemente contra a aprovação do agora chamado Novo Marco Fiscal.

O governo Lula salta para o vazio quando mantém inalterada - em sentido estrutural - a orientação da política econômica que fez parte dos governos anteriores. Trata-se da política econômica derrotada nas urnas, materialmente expressa em uma crise que aprofunda o desemprego e a fome no Brasil. Assim, portanto, o governo distancia-se dos setores populares e dos movimentos sociais que foram decisivos para elegê-lo, além de não oferecer respostas ao prolongado e ainda presente problema das condições de vida do povo.

Em que pese as condições defensivas e nenhum estímulo da direção do campo popular à mobilização social, pouco a pouco lutas importantes vão emergindo no Brasil. A luta contra o Novo Ensino Médio, herdado pelo governo golpista de

Michel Temer, colocou o movimento estudantil e os profissionais de educação em movimento, com uma jornada de luta nacional que, mesmo aquém do seu potencial, indicou o caminho da mobilização em defesa da educação e pela revogação de todas medidas antipopulares nesse campo. Além disso, importantes greves estaduais da educação, sendo o Rio de Janeiro o melhor exemplo, estão acontecendo nesse momento, sobretudo em defesa da aplicação reajuste - garantido por lei - do piso salarial e por melhores condições de trabalho. O PSOL precisa não só acompanhar de perto essas lutas como impulsioná-las, acumulando forças ao redor de um programa de transformação radical da realidade.

Esse programa virá das ruas e não do balcão de negócios do Congresso Nacional, que é uma caixa de ressonância das oligarquias e das elites econômicas. Não há conciliação possível entre o Congresso Nacional e os movimentos sociais. Há, ao contrário, um conflito cada vez mais aberto entre a casta política e os lutadores sociais, como prova a CPI do MST. Mesmo derrotado, o bolsonarismo mantém sua cruzada contra as liberdades democráticas, acossando a luta pela Reforma Agrária. Sâmia Bomfim (Deputada Federal pelo PSOL em São Paulo) tem feito um combate exemplar na condição de presidente da comissão, mostrando a um só tempo que não se pode baixar as bandeiras e tampouco negociar com quem ataca as lutas do povo.

Nesse quadro geral, ainda marcado pela polarização e pela crise econômica, torna-se cada vez mais necessário somar esforços não para reconstruir o Brasil, senão para refundá-lo. Os escombros da Nova República, sacudidos há 10 anos por junho de 2013, precisamos ser removidos e algo de novo posto no lugar. A velha e morada estratégia da conciliação de classes resultou em uma profunda derrota para a classe trabalhadora no Brasil. Depois dessa derrota, abre-se uma nova oportunidade, cuja viabilidade depende exclusiva e necessariamente da força do povo para realizar-se. A luta pelo PSOL independente e anticapitalista, com a qual a nossa organização está inteiramente comprometida, confunde-se com as próprias tarefas gerais da situação nacional, tamanha a importância que o PSOL pode ter como uma ferramenta alternativa e radical do povo.

Situação Estadual

O Governador João Azevêdo (PSB), estando no segundo mandato, foi reeleito no segundo turno das últimas eleições, numa campanha apertada e bastante disputada entre os candidatos, após enfrentar Pedro Cunha Lima (PSDB). Os paraibanos sentiram claramente que a maioria das promessas prometidas por Azevedo não foram cumpridas em seu primeiro mandato, é o que aponta o G1, em matéria publicada no dia 27 de julho de 2022, quando afirma que 51% das promessas de campanha do atual governador não foram cumpridas.

Sabemos que a Paraíba é um dos Estados com forte potencial turístico, especialmente por suas belas praias e uma linda e atrativa orla, no entanto, o setor do turismo ainda deixa muito a desejar, pois o governo tem esquecido completamente a importância do litoral sul paraibano, que abrange as praias do município de Conde até Pitimbu, o que poderia alavancar e muito o potencial turístico e as receitas do nosso Estado, trazendo benefícios para milhares de pessoas, mas o que temos visto é uma concentração de esforços apenas na orla de João Pessoa e outras conurbadas.

Na área da saúde o governo Azevedo tem deixado muito a desejar, pois tem sido muitas as reclamações da população quando precisa se deslocar para João Pessoa em busca de melhor atendimento nos hospitais da capital, com foco no hospital de emergência e trauma Senador Humberto Lucena, que é referência no Estado, mas quando chega no local encontra inúmeras dificuldades que vão desde a filas gigantescas para cirurgias simples quando precisam esperar até cerca de dois meses, até procedimentos de média e alta complexidades que são muito mais de difícil acesso à população.

Na área da segurança, infelizmente, mesmo depois de quase 5 (cinco) anos de governo, a situação segue a mesma, com a população amedrontada, tanto na capital como nas cidades mais distantes. São reclamações sobre falta de efetivo policial nas ruas, a grande incidência de assaltos, furtos e roubos, bem como assassinatos que não são desvendados, em grande parte por falta de estrutura pessoal e tecnológica da polícia investigativa.

No início deste ano o Portal T5 publicou matéria que desnudou a situação de insegurança no Estado, conforme vemos a seguir:

“Os crimes violentos letais intencionais (CVLI) movimentaram a área policial no mês de janeiro, na Grande João Pessoa. O Portal T5 fez um levantamento das ocorrências dessa natureza na região metropolitana. Os resultados foram comparados com os dados oficiais da Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social da Paraíba (SESDS-PB), que disponibiliza o número de CVLIs de janeiro a novembro de 2022.

Compõem a região metropolitana de João Pessoa os municípios de Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita. Isso é definido por Lei estadual e ajustado por Leis complementares, conforme suas características e desenvolvimentos socio-econômico no decorrer do tempo.

Em janeiro de 2023 foram cometidos ao menos 47 crimes violentos com resultado morte em todos esses municípios. Somente na capital paraibana o número foi de pelo menos 27 homicídios, o que representa quase um homicídio por dia. Os outros municípios da região metropolitana somam 20 crimes violentos letais intencionais.

Os municípios da região metropolitana somaram 437 homicídios de janeiro a novembro de 2022. Somente em janeiro de 2023, os mesmos municípios registraram 47 crimes, o que representa 10,75% dos crimes cometidos nos 11 meses mencionados no levantamento da Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social da Paraíba”.

Sabemos todos nós que diversas categorias têm lutado e até garantido suas respectivas datas-base, no entanto, luta igual ou maior ocorre quando da garantia em seus contracheques. Sempre os governos alegam falta de recursos, que vai “quebrar” as contas públicas, mas esquecem-se a importância do fortalecimento do Estado, com seus servidores bem remunerados e motivados a oferecer o melhor para a população. Não tem sido diferente aqui na Paraíba, pois são várias categorias que lutam pela implantação da lei da data-base, mas o governador além de não tratar do assunto com o devido respeito e seriedade, inclusive cumprido a atual legislação, tem se negado a receber a representação dos servidores através dos seus sindicatos e do fórum estadual.

Esse fato tem gerado descontentamento e revolta por categorias que acabam por fazer mobilizações, caminhadas e atos públicos buscando tão somente os seus direitos garantidos por lei. É o que tem feito o Fórum Estadual dos Servidores Públicos, conforme noticiou o blog Além do fato, com o seguinte título: *“Governador João Azevêdo descumpre Lei da data-base salarial e Fórum dos Servidores Públicos convoca protesto”*.

Os servidores da segurança, saúde e educação, dentre outras áreas, aguardam receber seus direitos desde janeiro, mas até agora, 6 meses após a data base salarial, o governador não pagou o que deveria e nem abriu qualquer tipo de processo negocial sobre os índices, ignorando completamente a importância dessas categorias.

PSOL militante e os novos desafios

Aqui na Paraíba, o PSOL tem se esforçado para se mostrar alternativa de luta perante a sociedade e a classe trabalhadora em geral, mas não tem sido fácil. É necessário cada vez mais estarmos atentos às principais necessidades do povo que certamente passam pelo fortalecimento das políticas públicas em geral. A busca por representações legítimas do campo e da cidade é fundamental, sejam no movimento estudantil, na educação popular, nos sindicatos de categorias rurais e urbanas e mesmo nas associações de bairros e/ou específicas a exemplo da moradia.

Nós do MES, temos iniciado importante trabalho junto à FSRU - Frente Social Rural e Urbana recentemente criada em Brasília, a partir de caravanas de diversos Estados, na luta por terra e habitação popular. Essa frente, pode contribuir a trazer um caráter ainda mais popular e de massas ao nosso partido em diversos Estados, incluindo a nossa Paraíba.

A população precisa se sentir representada pelo PSOL e óbvio, temos vários exemplos de excelentes parlamentares federais, estaduais e municipais espalhados por todo o Brasil. No congresso nacional por exemplo, as deputadas Sâmia Bomfim e Fernanda Melchionna, do PSOL/MES têm travado ricos e

importantes debates contra o retorcimento da direita, exemplo que tem sido seguido por outros parlamentares do nosso partido.

A deputada Sâmia, que representa o PSOL na CPI do MST, mesmo sozinha, tem conseguido emparedar diversos representantes do latifúndio e do agronegócio nessa CPI que é muito para além do MST, é na verdade, para tentar travar e criminalizar a luta do campo pela reforma agrária.

A deputada Fernanda, foi fundamental na luta contra o tal arcabouço fiscal do governo Lula e de parte da direita. Proposta essa que trava o crescimento orçamentário para as áreas sociais fundamentais para o atendimento ao povo pobre, ou seja, o governo Lula apresentou uma proposta piorada em alguns setores do que já vinha sendo o malfadado teto de gastos do governo Temer, tão bem combatido pela esquerda e pelo PT, inclusive por Lula em campanha eleitoral.

2024 se aproxima e com ele a necessidade e o desafio de elegermos uma bancada qualificada de parlamentares do PSOL pelas cidades da Pb. Lembrar que agora quando teremos a primeira eleição “casados” com o Rede, um partido que vem se mostrando oportunista e com fortes vieses de direita, devemos planejar bem, discutir muito e estar mais presente nos municípios para evitarmos eleger figuras que não sejam comprometidas com as bandeiras do PSOL e mais ainda, para não montarmos nominatas que garantam tão somente a eleição de figuras do Rede, pois certamente pessoas com mandato ou com tradição na política eleitoral devem estar se filiando ao Rede nessa perspectiva, mas que possamos eleger fortes e representativas bancadas do PSOL.

Os desafios seguem, que estejamos cada vez mais coesos e bem preparados para o que se aproxima!

ASSINAM ESSA TESE (todos e todas da cidade de Caaporã):

CICERO CANDIDO JOSE CLAUDIO VIEIRA DA SILVA CLEITON BONFIM DA SILVA CLEITON CESAR SOUZA DIAS CLEIVISSON SOUZA DIAS
--

CLEONICE DOS SANTOS MONTEIRO
CREUZA MARIA DA CONCEICAO
CRISTIANE RODRIGUES DE OLIVEIRA PINHO
CRISTIANE SIMÃO DO NASCIMENTO
CRISTINE ROBERTA RODRIGUES PINHO
DÂMILA VITORIA GOMES DA SILVA
DANIEL ALVES DA SILVA
DANIEL PEDRO DOS SANTOS
DANIEL PEDRO DOS SANTOS FILHO
DANILO NASCIMENTO DA SILVA
DAVI ALVES DA SILVA
EBSON CLAUDIO BERNARDO DE SANTANA
EDILEUZA ABILIO RAMOS
EDISPAULO NASCIMENTO FERREIRA
EDJANE ALEXANDRE BEZERRA DE LIMA
EDRJENE ALVES DE LIMA
EDVALOO BARBOSA DA SILVA
EDVAN RAMOS DA SILVA
ELENILDA MARQUES DE OLIVEIRA
ELENILDO AVELINO DA SILVA
ELIANE ALEXANDRE NAZARIO
ELIELSON FELIX GOMES
ELIENE NAZARIO SANTIAGO
ELIETE NAZARIO OE OLIVEIRA ALVES
ELINEIDE NAZARIO OE OLIVEIRA
ELIVANIA LUIZ DA SILVA
ELIZABETE MARINHO NAZARIO OE OLIVEIRA
ELIZABETE NAZARIO OLIVEIRA DE SOUZA
ELIZABETH GUILHERMINO DOS SANTOS
ELTONJONH DA SILVA BEZERRA
ERICA CONCEIÇÃO DA SILVA
ESDRAS PONTÉS DE ALMEIDA
ESTEFANIA RODRIGUES DO BONFIM
EUNICE GONÇALVES DA SILVA
EVERTON LUIZ ALVES FREITAS
EZEQUIEL DO NASCIMENTO FERREIRA
FABIO MENEZES DOS SANTOS
FERNANDA GALDINO DA SILVA
FILIPE SANTOS XAVIER
FRANCISCO NAZARIO DE OLIVEIRA
GABRIEL NAZAAIO RODRIGUES PINHO
GABRIELE LIMA DE ARRUDA
GEOVA FELIX DE OLIVEIRA MELO
GERLANE SILVA DE CARVALHO
GERLAYNE SILVA DE CARVALHO
GERUSA CECILIA DOS SANTOS
GILVANETE CALABIS DE ALBUQUERQUE
GILVANIA MARIA DA SILVA
GLEYDILANE RODRIGUES FALCAO
ADEILSON DE SOUZA FERREIRA

AELITON DE CARVALHO FERREIRA
AFONSO NAZARIO SANTIAGO OE FREITAS
AGNALOO SOARES DE ALBUQUERQUE
ALAILTON DOS SANTOS
ALEXANDRE ALVES DE LIMA
ALEXANDRE CORREIA NUNES
ALEXSANDRO DE CARVALHO FERREIRA
ALINE MARIA RODRIGUES PIMENTEL
ALMIR FELIX DA SILVA
AMANDA SANTOS DA SILVA
AMARA DE SOUZA BARROS
AMAUROMANOEL DO BONFIM
ANA CLAUDIA NASCIMENTO DE SANTANA
ANTONIO DA SILVA BERNARDO
ANTONIO LOURENCO DE MENOONCA FILHO
ASSUERO AMARO LOPES
AUDILENE VITORINO DA SILVA
BENICIO DO NASCIMENTO NETO
CAMILA FELIX DA SILVA
CAMILLE VITÓRIAFERREIRA FERNANDES
CARINA TARGINO DA SILVA
CARLA VALERIA DO NASCIMENTO
CARLOS NASCIMENTO DA SILVA
CASSIO ALEXANDRE DOS SANTOS DE FREITAS
CÉMERSON RONAN ALVES CANDIDO
CEVERSON ALVES CANDIDO